

Limitada ação de Passarinho

Com cautela em público, mas com ágil e ousada atuação nos bastidores, a nova dobradinha do PFL no Governo — os ministros Ricardo Fiúza e Jorge Bornhausen —, ao montarem a base parlamentar governista, vão se consolidando como os principais articuladores políticos do Executivo. O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, manteve o papel de coordenador político, mas, na prática, suas funções estão sendo limitadas a atividades meramente formais — ele é o responsável, por exemplo, pela formulação de convites aos novos ministros. Bornhausen e Fiúza, sempre insistindo em definir seu trabalho como auxiliar ao de Passarinho, já são os interlocutores de fato no Congresso Nacional e junto aos governadores. Bornhausen, por exemplo, tem agendados encontros nos próximos dias com os governadores Luiz Antônio Fleury, de São Paulo, e Alceu Collares, do Rio Grande do Sul.

O líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi, após conversar, ontem, com Bornhausen, arriscou uma definição dos novos

papéis no Governo: "O Fiúza e o Bornhausen articulam na Câmara e no Senado, enquanto Passarinho coordena. A divisão de funções, porém, ainda não está clara. A nomeação de Ivo Mendes para a Secretaria Nacional de Habitação foi negociada com o PTB no Senado por Bornhausen e Fiúza e o convite foi feito pelo ministro da Ação Social.

No Congresso Nacional, políticos governistas, que pedem para não ser identificados, fazem uma comparação desfavorável a Passarinho: há algum tempo, ele é o coordenador político do Governo, mas o Executivo sofre derrotas seguidas no Congresso e não conseguiu, em momento algum, armar uma base parlamentar confiável. Com poucas semanas nos cargos, Fiúza e Bornhausen reverteram esse quadro. De acordo com a avaliação desses políticos governistas, a tendência é de que os ministros do PFL, obtendo resultados concretos, ampliem seu raio de ação dentro do Governo. Caso isto se confirme, quem perderá com isto é justamente Passarinho.